

**O ENSINO SECUNDÁRIO EM DOURADOS, MATO GROSSO DO  
SUL: A ESCOLA ESTADUAL PRESIDENTE VARGAS DE 1958 A  
1974**

Inês Velter Marques  
Alessandra Cristina Furtado

Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)  
Programa de Pós-Graduação em Educação

ines.velter@gmail.com – Mestranda em Educação / UFGD  
AlessandraFurtado@ufgd.edu.br – Profa. Doutora e Orientadora da pesquisa / UFGD

**RESUMO:** Este artigo é parte da pesquisa sobre o ensino secundário nas décadas de 1958 a 1974, e o foco do estudo é a Escola Estadual Presidente Vargas de Dourados, em Mato Grosso do Sul. O intuito foi averiguar como estava estruturada esta modalidade de ensino, a sua função social no contexto histórico da escola, no desenvolvimento e expansão da cidade, bem como as políticas educacionais da época. O recorte temporal se justifica pelo fato de que em 1958, provavelmente se deu início as atividades escolares nesta instituição. O ano de 1974 foi escolhido por ser publicado o Decreto-Lei n.º 2036, de 8 de julho publicado no Diário Oficial de 12/07/74, e segundo esta Lei passa então a ser “Escola Estadual de 1.º e 2.º Graus Presidente Vargas”, recebendo autorização para funcionamento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino secundário. Escola Presidente Vargas. História da educação.

**RESUMEN:** Este artículo es parte de la instancia de la investigación sobre la educación secundaria en las décadas 1958-1974, y el estudio foco HACER La Escuela de Estado y Presidente del oro Vargas. El objetivo es investigar cómo se estructuró el método de enseñanza, sin SOCIALES su función en el contexto histórico de la escuela en el desarrollo y la expansión de la ciudad, así como también como período de Política Educativa. El temporal Sí Cut justificación porque en 1958 Lo que probablemente comenzó como actividades de la Escuela de Si en esta institución. El año 1974 fue elegido Porción Servicio Publicado el Decreto-Ley n. 2036, 08 de julio de publicación Ninguna Boletín Oficial del 07/12/74, y en segundo lugar esta ley luego va sin servicio "Escuelas del Estado. 1 y 2. Grados Presidente Vargas", siendo puesto en libertad el funcionamiento Parr.

## II JORNADAS INTERNACIONALES “SOCIEDADES CONTEMPORÁNEAS, SUBJETIVIDAD Y EDUCACIÓN”

---

9, 10 y 11 de abril de 2014

ISBN 978-987-3617-11-9

PALABRAS CLAVE: La educación secundaria. Presidente Escuela Vargas. Historia de la educación.

### *Introdução*

Este artigo tem como objetivo compreender o ensino secundário a partir da primeira escola pública que oferecia esta modalidade de ensino na cidade de Dourados que é a Escola Estadual Presidente Vargas. Esta instituição de ensino apresenta uma grande importância no contexto histórico da cidade, pois o objetivo maior era atender as classes menos favorecidas, uma vez que na cidade existiam somente instituições particulares que ofereciam o ensino secundário.

A pesquisa intitulada como “O ensino secundário: Escola Estadual Presidente Vargas (1958-1977)”. O recorte temporal justifica-se no ano de 1958 por se constituir na data provável de início das atividades escolares na referida instituição de ensino, que foi o colegial. A instituição foi construída em Dourados, durante o governo de Getúlio Vargas, com a formação da Colônia Agrícola Nacional de Dourados (CAND). A lei N.º 427 criou a escola Presidente Vargas publicada em 02 de outubro de 1951 pelo então governador do Estado de Mato Grosso, Fernando Correa da Costa. Já o ano de 1977 justifica-se por se tratar do ano de divisão do Estado que constitui um marco na história da educação em Dourados.

Nosella & Buffa (2009, p. 56) registram que: “[...] as melhores pesquisas ocorrem quando a instituição escolar escolhida tem um significado social reconhecido, o que significa ser considerada pela sociedade em razão de sua tradição, os alunos que formou, etc. [...]”. Sendo assim, pode-se dizer que o estudo sobre a Escola Presidente Vargas contempla a importância desta instituição educativa de Dourados, pois esta Escola foi a primeira que ofereceu o ensino secundário público na cidade.

A abordagem deste texto está aliada a um referencial teórico voltado para a História, História da Educação, Cultura Escolar dentre outros. Será realizado, para a construção da pesquisa, um embasamento teórico sobre a colonização e povoamento da

## II JORNADAS INTERNACIONALES “SOCIEDADES CONTEMPORÂNEAS, SUBJETIVIDAD Y EDUCACIÓN”

---

9, 10 y 11 de abril de 2014

ISBN 978-987-3617-11-9

cidade de Dourados. O apoio bibliográfico em questão trará, não somente a base conceitual elementar, mas o entendimento do contexto histórico da educação. Já a metodologia segue os parâmetros de pesquisa histórica, mediante estudos de documentos, arquivos, e das fontes históricas e documentais para o estudo Ensino Secundário da cidade.

Os conhecimentos a serem produzidos poderão ser úteis à comunidade acadêmica, pesquisadores e professores da rede estadual e sociedade douradense. Pois, ao registrar e catalogar os arquivos das matrículas dos primeiros alunos do ginásio e principalmente do ensino secundário da Escola Estadual Presidente Vargas concomitante a colonização e desenvolvimento do município, será possível apontar, descrever por amostragem o perfil dos alunos, no período da criação da referida escola, que poderá contribuir para o conhecimento do currículo utilizado pela instituição no que tange ao ensino secundário e conscientizar a sociedade acerca do valor histórico da instituição. As inquietações acerca da pesquisa foram: Qual era o Projeto Político Pedagógico para o ensino secundário? Em que ano iniciou esta modalidade de ensino e quem eram os alunos? Como era estruturado o ensino secundário na educação? Qual o currículo relacionado ao ensino secundário? Como estava organizada a escola no início de seu funcionamento?

A coleta de dados foi realizada por meio das pesquisas nos arquivos escolares, nas documentações dos alunos (matrículas), normativas, dentre outros documentos e normativas que sejam significativos e importantes para fomentar esta pesquisa. A pesquisa fez interface com a História oral, por meio de entrevistas, que objetiva coletar informações importantes que auxiliaram para preencher as lacunas e inquietações que impulsionaram e direcionaram este estudo.

A entrevista é uma prática importante, pois possibilita a reflexão e o conhecimento de novas experiências. De acordo com Ferreira (1998, p. 05) “[...] uma vez que a história oral reconhece que as trajetórias dos indivíduos ou grupos merecem ser ouvidas bem como as especificidades devem ser conhecidas e respeitadas”. Desta

## II JORNADAS INTERNACIONALES “SOCIEDADES CONTEMPORÁNEAS, SUBJETIVIDAD Y EDUCACIÓN”

---

9, 10 y 11 de abril de 2014

ISBN 978-987-3617-11-9

forma, um dos primeiros aportes para a realização da referida pesquisa foi permeada por entrevistas com ex-alunos da referida Escola.

Esta temática propõe a realização de uma pesquisa que busque valorizar a criação da Escola Estadual Presidente Vargas em um contexto educacional, marcado pela presença de poucas escolas em Dourados, sobretudo, instituições de ensino público e secundário e que objetivavam o ensino acadêmico, pois havia escolas profissionalizantes e o magistério.

Os conhecimentos deste trabalho terão importância para a História da Educação Brasileira, sobretudo para a História da Educação do Antigo Sul de Mato Grosso, mais especificamente para a História da Educação em Dourados e região, que no final da década de 1950, passou a contar com a sua primeira instituição de ensino secundário público.

### *A Escola Estadual Presidente Vargas e o ensino secundário público em Dourados*

A Escola Estadual Presidente Vargas é a mais antiga de Dourados relacionada ao Ensino secundário público, foi construída ainda no governo de Getúlio Vargas, e iniciou suas atividades em 1958, recebendo a denominação de “Ginásio Estadual Presidente Vargas”. A área destinada para construção do Ginásio foi doada pelo Professor Celso Muller do Amaral, sendo de 10.000 m<sup>2</sup>, situada ao sul com as atuais ruas Oliveira Marques, ao Norte, com a Ciro Melo, a Leste com a Hayel Bon Faker e a Oeste, com a João Cândido Câmara.

A Lei Orgânica do Ensino Secundário, instituída pelo Decreto-Lei n. 4.244, de 09 de abril de 1942, veio revitalizar a formação humanista e estabeleceu como finalidade desse nível de ensino: “formar nos adolescentes uma sólida cultura geral, marcada pelo cultivo a um tempo das humanidades antigas e das humanidades modernas, e bem assim, de neles acentuar e elevar a consciência patriótica e a consciência humanística”. (Brasil, 1952, p. 21 apud. Souza, 2009, p. 81). Em 1962, o

## II JORNADAS INTERNACIONALES “SOCIEDADES CONTEMPORÂNEAS, SUBJETIVIDAD Y EDUCACIÓN”

9, 10 y 11 de abril de 2014

ISBN 978-987-3617-11-9

ensino secundário passou por novas reformulações em razão da primeira lei de educação nacional-, Lei nº 4.024/61. E essas reformulações alteraram significativamente as disciplinas escolares, pois as disciplinas humanísticas e propedêuticas, como, por exemplo, o Latim e Frances, deixaram de ser obrigatórias.

Posteriormente, com a implantação da Lei Federal nº n. 5.672 de agosto de 1971, o governador do Estado de Mato Grosso, Dr. José M.F. Fragelli, pelo Decreto nº 2036, de 08 de julho de 1974, publicado no Diário Oficial de 12/07/74, conforme determinação da referida Lei, estabelece a criação da “Escola Estadual de 1.º e 2.º Graus Presidente Vargas”, recebendo autorização para funcionamento nº 120/76 da Divisão de Inspeção e Administração Escolar, órgão competente da Secretaria de Educação e Cultura do Estado. Em 1998 passou a denominar-se Escola Estadual Presidente Vargas e funciona até o os dias atuais.

No ensino secundário, os níveis de seriação foram fixados efetivamente pela Reforma Francisco Campos, de 1931 (Dallabrida, 2009), que atribuiu organicidade e seriação ao ensino secundário, superando o regime de cursos preparatórios e de exames parcelados (Piletti, 1987; Romanelli, 1996). De fato, esta reforma alterou a duração do ensino secundário, de cinco para sete anos, e dividiu-o em dois ciclos:

O primeiro ciclo, chamado “fundamental”, com um período de cinco anos, era um curso comum a todos os estudantes secundaristas e conferia formação geral. A segunda fase do ensino secundário, o “ciclo complementar”, formado por dois anos, era propedêutico para o curso superior e apresentava um leque de três opções: “para os candidatos à matrícula no curso jurídico”, “para os candidatos nos cursos de medicina, farmácia e odontologia” e “para os candidatos nos cursos de engenharia ou de arquitetura”. (Brasil... 2007, p. 1-2 apud. Dallabrida, 2009, p.186).

Dessa maneira, a Reforma Francisco Campos atribuiu uma estrutura mais complexa ao ensino secundário. No entanto, aponta Dallabrida (2009):

A divisão criada pela Reforma Francisco Campos foi rearranjada na Lei Orgânica do Ensino Secundário de 1942

## II JORNADAS INTERNACIONALES “SOCIEDADES CONTEMPORÁNEAS, SUBJETIVIDAD Y EDUCACIÓN”

---

9, 10 y 11 de abril de 2014

ISBN 978-987-3617-11-9

(Reforma Capanema) ao estabelecer o ciclo ginásial, de quatro anos, e o ciclo colegial, de três anos, divisão que permaneceu na estrutura do ensino brasileiro até o início da década de 1970, quando foi criado o 1º grau, a partir de fusão do curso primário com o ciclo ginásial, e o 2º grau, formado pelo ciclo colegial (Dallabrida, 2009, p. 187).

Foi neste contexto que em Mato Grosso, o ensino secundário desenvolveu-se lentamente. As primeiras instituições de ensino secundário no Estado foram instaladas em Cuiabá, Campo Grande e Corumbá. Em Dourados, as primeiras instituições a ofertar o ensino secundário, de iniciativa privada, foram: Colégio Osvaldo Cruz, 1954 proporcionava os cursos de Contabilidade, Clássico e Normal; Escola Imaculada Conceição (feminina, em regime de internato e externato) em 1956 passou a oferecer o magistério. A Escola Presidente Vargas também passou a oferecer o “Científico” (ensino médio) a partir de 1963.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual Presidente Vargas,

A história da Escola Presidente Vargas se confunde, em parte, com a história de Dourados. Um dos personagens principais dessa trajetória é o professor Celso Muller do Amaral, que inclusive será homenageado com a denominação do anfiteatro que será construído na escola. “Ele foi um exemplo de incentivo à educação de Dourados” destacam diversas lideranças, lembrando que Amaral foi o doador da área onde o estabelecimento foi construído. (Fonte: Projeto Político Pedagógico da E.P.V, 2005, p.08)

Desta forma, ao pesquisar no arquivo da Escola Estadual Presidente Vargas, as listas de matrículas dos primeiros alunos do ensino secundário da instituição foi possível verificar que os perfis destes alunos na época da criação eram na maioria filhos de comerciantes e de agropecuaristas, que se instalaram no município com a criação da Colônia Agrícola Nacional de Dourados (CAND). Sendo que estes educandos são hoje: deputados, secretários de fazenda, professores, comerciantes, pecuaristas, administradores públicos. Neste sentido objetivou-se constituir e registrar a história e memória desta instituição e do ensino secundário público de Mato Grosso do Sul.

## II JORNADAS INTERNACIONALES “SOCIEDADES CONTEMPORÁNEAS, SUBJETIVIDAD Y EDUCACIÓN”

---

9, 10 y 11 de abril de 2014

ISBN 978-987-3617-11-9

Pois, a memória é o elemento essencial na constituição da identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma atividade fundamental dos indivíduos e das sociedades de hoje. Segundo Elias, em *A Sociedade dos Indivíduos*, identifica o indivíduo como sendo um ser que: “[...] consiste em expressar a ideia de que todo o ser humano do mundo é ou deve ser uma entidade autônoma e, ao mesmo tempo, de que cada ser humano é, em certos aspectos, diferente de todos os demais, e talvez deva sê-lo”. (Elias, 1994, p. 130).

Considerando esta afirmação, o ser humano por si só não se constitui, sua formação em grande parte depende do outro, pois todos os seres humanos estão interligados de uma forma ou de outra para assim constituírem diversos sistemas da sociedade, refere-se a uma alienação com diversas configurações que se mudam na medida em que o tempo, as pessoas e os interesses mudam e ainda correlacionados aos inúmeros fatores externos oriundos da escola e da sociedade, na qual está inserido. A constituição de uma memória coletiva ligada estritamente a uma classe social dominante, como o caso da historiografia etrusca, determinou uma ausência de memória quando a civilização desapareceu. E no que se refere a memória familiar para o “homem comum” africano e o europeu, descobriu-se que todo aquele aparato de memória extraoficial, segundo Le Goff,

[...] as recordações familiares, às histórias locais, de clã, de famílias, de aldeias, às recordações pessoais..(...) de algum modo representam a consciência coletiva de grupos inteiros (...), contrapondo-se a um conhecimento privatizado e monopolizado por grupos precisos em defesa de interesses constituídos”. (Le Goff, 1990, p.477).

Assim, é possível afirmar que a memória tem um caráter primordial para elevação de uma nação de um grupo e a consolidação do mesmo e ela é essencial para uma sociedade que deseja preservar as características da sua cultura e consolidar a cultura escolar com a sociedade.

## II JORNADAS INTERNACIONALES “SOCIEDADES CONTEMPORÁNEAS, SUBJETIVIDAD Y EDUCACIÓN”

---

9, 10 y 11 de abril de 2014

ISBN 978-987-3617-11-9

A escolha pelos arquivos e documentos da instituição escolar “Escola Estadual Presidente Vargas” se deu pela importância que essa instituição teve no processo de escolarização do ensino público, sobretudo do “ginásio e científico” (atual ensino fundamental e médio), em um momento que Dourados abarcava um grande contingente de imigrantes oriundos de diversos lugares do país. Nos arquivos escolares encontram-se registros de diferentes naturezas e espécies, que, muitas vezes, fazem parte de uma memória “perdida”, esquecida, porém uma memória que representa um passado de escolarização, com características próprias da instituição escolar a qual pertence e identificada com a sua época. Esses registros de diferentes naturezas e espécies documentais tornam-se, diante do olhar dos pesquisadores em História da Educação, fontes fundamentais para o estudo dos processos de escolarização, da história das instituições escolares, da cultura escolar, entre outros aspectos. O processo foi iniciado por meio de um levantamento da documentação existente no CDR (Centro de Documentação Regional) da Universidade Federal da Grande Dourados e nos arquivos da Escola Estadual Presidente Vargas de Dourados - MS

A investigação permitiu localizar documentos como: nomeações de professores substitutos, ofícios de exoneração, contratos de professores, lista de professores, folha de pagamentos, decretos, currículos de professores, solicitação de ordem de pagamentos, atas dos resultados finais dos alunos que apresentam informações sobre os conteúdos e ainda estabelecer uma relação entre as possibilidades e os limites dessa documentação para a pesquisa em História da Educação e história da Cultura Escolar, mais especificamente para a pesquisa em história das instituições escolares de ensino secundário.

Apesar da riqueza de informações das fontes/documentos, o pesquisador não pode se esquecer da necessidade de cruzamento dos conteúdos destes documentos com os de outros documentos que poderão ser encontrados em outros locais de pesquisa. Além disso, o pesquisador deve estar atento ao fato de que as fontes utilizadas por ele são sempre produções humanas. Como aponta Le Goff (1994, p.546), “o documento

## II JORNADAS INTERNACIONALES “SOCIEDADES CONTEMPORÂNEAS, SUBJETIVIDAD Y EDUCACIÓN”

9, 10 y 11 de abril de 2014

ISBN 978-987-3617-11-9

não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de forças que aí detinham o poder (...)” Desse modo, os documentos enquanto produções humanas podem expressar interesses pessoais, muito mais do que a realidade concreta, e, nesse caso, o pesquisador corre o risco de tomar uma realidade desejada como algo realizado. Afinal, cabe ao pesquisador o trabalho de conferir validade, coerência, lógica e unidade, nos documentos pesquisados, estabelecendo relações com outros documentos e acervos, para compreender os limites destas fontes.

Assim, partindo da análise dos documentos sobre o ensino secundário público no município de Dourados em Mato Grosso do Sul, especificamente a Escola Estadual Presidente Vargas foi possível verificar como estava organizada essa instituição e em que medida esta modalidade de ensino contribui e influenciou as práticas instituídas e consolidadas ao longo do tempo e interferiu no funcionamento interno da unidade escolar e nas práticas escolares.

### **REFERÊNCIAS**

Amado, J. & Ferreira, M. (Orgs.) (1996). *Usos e abusos da História Oral*. 1. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas.

BRASIL, MEC. PARECER CNE/CEB Nº: 5/2011.(2011). *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio*. Aprovado em 04/05/2011. Brasília: MEC.

Carvalho, M. M. C.(1998). *Por uma história cultural dos saberes pedagógicos*. In: SOUSA, C. P. et al. *Práticas educativas, culturas escolares, profissão docente*. São Paulo: Escrituras.

Dallabrida, N. (2009) *A Reforma Francisco Campos e a Modernização nacionalizada do ensino secundário*. Educação (PUCRS), Porto Alegre.

Dallabrida, N. (2001). *A Fabricação Escolar das Elites: o Ginásio Catarinense na Primeira República*. Florianópolis: Cidade Futura.

## II JORNADAS INTERNACIONALES “SOCIEDADES CONTEMPORÂNEAS, SUBJETIVIDAD Y EDUCACIÓN”

---

9, 10 y 11 de abril de 2014

ISBN 978-987-3617-11-9

Delgado, L. de A. N. (2010). *História oral: memória, tempo, identidades*. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica.

Elias, N. (2011). *O processo civilizador: uma história dos costumes*. Volume I. Trad. Da versão inglesa Ruy Jungmann. Revisão: Renato Janine Ribeiro. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar.

Elias, N. (1994). *A Sociedade dos Indivíduos*. Rio de Janeiro: Zahar.

Ferreira, M. de M..(1998). *Desafios e dilemas da história oral nos anos 90: o caso do Brasil*. História Oral. São Paulo, nº 1, p.19-30.

Freitas, M. C. de. (2005). *Educação Brasileira: dilemas republicanos nas entrelinhas de seus manifestos*. IN: Maria Stephanou; Maria Helena Camara Bastos (Orgs.). *Histórias e memórias da educação no Brasil*. Vol. III: Século XX. Petrópolis, RJ: Vozes.

Hilsdorf, M. L. S.; Vidal, D. (2004). *O centro de memória da educação USP: acervo documental e pesquisas em história da educação*. In: MENEZES, M. C. (Org.). *Educação, Memória, História*. Campinas: Mercado de Letras.

Le Goff, J. (1990). *História e memória*. Tradução Bernardo Leitão. [et al.]. Campinas, SP: UNICAMP.

Menezes, M. C. (2005). *O arquivo escolar: lugar da memória, lugar da história*. Horizontes, v.23, n.1, p.67-76.

Mogarro, M. J. (2006). *Arquivo e educação: a construção da memória educativa*. Sísifo: Revista de Ciências da Educação, n. 1, p. 71-84. Disponível em: <http://sisifo.fpce.ul.pt> Acesso em: 01 de abril de 2012.

Mogarro, M. J. (2005). *Arquivos e educação*. Revista Brasileira de História da Educação, n.10, p. 75-99.

Nosella, P. & Buffa, E. (2009). *Instituições escolares: porque e como estudar*. Campinas, SP: Editora, Alínea.

Pilleti, N. (1987). *Evolução do currículo do curso secundário no Brasil*. Revista da Faculdade de Educação. São Paulo, v. 13, n. 2, p. 27-72.

Saviani, D. (2004). *Breves considerações sobre fontes para a história da educação*. In: Lombardi, J. C.; Nascimento, M. I. M. (Orgs). *Fontes, história e historiografia da educação*. Campinas: Autores Associados / HISTEDBR; Curitiba: PUCPR.

## II JORNADAS INTERNACIONALES “SOCIEDADES CONTEMPORÂNEAS, SUBJETIVIDAD Y EDUCACIÓN”

---

9, 10 y 11 de abril de 2014

ISBN 978-987-3617-11-9

Souza, R. F. (2009). *A Renovação do Currículo do Ensino Secundário no Brasil: as últimas batalhas pelo humanismo (1920-1960)*. Currículo Sem Fronteiras.

Souza, I. C. S. (1998). *Colégio Estadual, a Professora Maria Constança e o Curso Colegial na década de 50, em Campo Grande*. Dissertação (Mestrado em Educação), UCDB, Campo Grande.

### ***Endereços:***

Inês Velter Marques.

Rua Floriano Peixoto, 1283

Dourados/MS.

CEP: 79824-090

Email: ines.velter@gmail.com

Alessandra Cristina Furtado

Condomínio Parque Residencial Rio Branco

Rua Barão do Rio Branco, 1515.

CEP: 79823-080

Dourados/MS

Email: AlessandraFurtado@ufgd.edu.br